

Projecto Lognorte levado a cabo pelo INEGI

Logística das empresas do Norte têm um “longo caminho a percorrer”

LUÍS MADUREIRA lmadureira@mediafin.pt

“A NOÇÃO da vantagem competitiva da logística não está ainda interiorizada na cultura empresarial”. Esta é uma das principais conclusões extraídas do projecto de caracterização da situação logística em mais de 50 empresas da região Norte – Lognorte – levado a cabo pelo Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial (INEGI).

O Lognorte é um dos escassos trabalhos de investigação realizados neste âmbito e custou cerca de 120 mil eu-

ros, participados em 75% pela Comissão de Coordenação da Região Norte (CCR-N) e os restantes 25% pelo executor.

A SÍNTESE DO RELATÓRIO
O INEGI detectou “baixos níveis de maturidade” na percepção da logística por parte dos empresários nortenhos.

O projecto da responsabilidade da Unidade de Mercados e Negócios do INEGI pretende ainda ajudar a contornar dificuldades de carácter geográfico ou outras condicionantes infra-estruturais no campo macro-logístico.

“Começámos o levantamento de informações no início de 2002, seleccionando previamente um conjunto de PME industriais de diversos segmentos de negócio – do calçado ao têxtil, passando

pelo sector agro-alimentar”, salienta João Paulo Pereira, coordenador de projecto do INEGI.

Os primeiros resultados dão conta de um “baixo nível de maturidade” em termos de percepção e implementação de práticas logísticas. “Há muito por fazer em termos de formação empresarial nesta área.”, assegura o responsável. O estudo terá implicações a nível micro-logístico, conhecidos que são os níveis de desempenho das empresas da região Norte e comparando-as entre si.

As estruturas empresariais que aderiram ao Lognorte vão beneficiar assim de um conjunto lato de vantagens: diagnóstico de desempenho gratuito, relatório de análise de dados persona-

lizado, relatório global do projecto e possibilidade de acesso a informação diversa sobre logística no INEGI.

Ainda assim, o aprofundamento feito pelos “developpers” do Lognorte exigiu informações preciosas: dados genéricos da empresa, caracterização dos clientes e do sistema de informação, dados da função logística, estrutura de custos, definição do modelo da cadeia de abastecimento e relação com fornecedores.

O processo de agregação de informações envolveu uma longa pesquisa. Os resultados compilados pelo INEGI vão ser objecto de discussão sob a forma de seminário final, que terá lugar na Escola de Gestão do Porto, no próximo dia 29.